

ANALISE PARASITOLÓGICA DE *Dermochelys coriacea* Linnaeus 1766 NO ATLÂNTICO SUL OCIDENTAL

Max Rondon Werneck¹, Luciana Franco Verissimo¹, Paula Baldassin², Fiorella Gagliardi³, Eduardo Tadashi¹, Juçara Wanderlinde¹, Cecília Baptistotte¹, Maria Thereza Damasceno Melo¹, Eduardo H.S.M. Lima¹, Berenice Gomes Gallo¹, Reinaldo José da Silva⁴.

1 - Fundação Pró-Tamar – R. Antonio Athanazio, 273 – Itaguá – Ubatuba – SP Brasil, CEP 11680-000 max@tamar.org.br

2- Aquário de Ubatuba, Itaguá, Ubatuba, São Paulo, Brasil.

3- Karumbé, Av. Giannattasio 30.5 Km. El Pinar, Canelones, Uruguay.

4- Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brasil.

A *Dermochelys coriacea* Linnaeus 1766, popularmente conhecida no Brasil e Uruguai como “Tartaruga de couro” e “Tortuga Siete Quillas” respectivamente, é a maior espécie de tartaruga marinha existente. Encontrase seriamente ameaçada de extinção e foi classificada como criticamente em perigo pela IUCN. Análises parasitológicas desta espécie já foram realizadas anteriormente, porém apenas uma pequena diversidade de helmintos foi descrita. No presente trabalho é relatado a ocorrência de duas espécies de trematódeos em *D. coriacea* procedentes da região do Atlântico Sul Ocidental. Foram incluídos no estudo oito exemplares da espécie *D. coriacea*, coletadas no período entre janeiro de 2005 e novembro de 2006. Sete animais foram capturados após encalhe de praia na Costa brasileira (Estados de Santa Catarina, São Paulo, Espírito Santo e Ceará) e um exemplar do Uruguai (San Jose). Os trematódeos recuperados foram fixados em solução de AFA, corados com carmim clorídrico e analisados em sistema computadorizado de análise de imagens (QWin Lite 3.1, Leica). Os espécimes encontrados foram depositados na Coleção Helminológica do Instituto de Biociências de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil (CHIBB). Dos oito animais estudados (média de comprimento curvilíneo de carapaça de $135,7 \pm 14,1$ cm), quatro (50%) encontravam-se parasitados por trematódeos. Apenas parasitas do sistema digestivo foram recolhidos em intestino delgado e intestino grosso. Em todos os animais foram

encontrados parasitas da espécie *Pyelosomum renicapite* Leidy 1856 e no exemplar encontrado no Uruguai além deste trematódeo também foi encontrado um exemplar de *Calicodes anthos* Braun 1899. A análise morfométrica revelou maior variabilidade em relação aos dados da literatura, isso porém não inviabilizou a identificação das espécies encontradas. *P. renicapite* foi anteriormente relatado neste hospedeiro do Oceano Índico, Atlântico Norte (Canadá França), Mar Mediterrâneo (Itália) e em Porto Rico e *C. anthos* no Atlântico Norte (Canadá). Estas duas espécies já tinham sido relatadas em exemplares desta espécie de quelônio em outras regiões porém este relato apresenta a primeira análise helmintológica da espécie *D. coriacea* no Atlântico Sul Ocidental e também o primeiro relato de ocorrência destes parasitas na mesma área. Os parasitas podem afetar os répteis de várias maneiras, entre elas, por espoliação sanguínea, por se alimentarem em tecidos sólidos, competição pela alimentação e/ou destruição de células do hospedeiro, obstrução de canais alimentares, produção de toxinas e indução de reações alérgicas. Para as espécies encontradas no presente estudo, não há relatos sobre o seu papel patogênico para esses quelônios marinhos.

Forma de apresentação: Painel